

PEDROX LUIS

SÓ DOIS DIAS





"Naquela mesa tá faltando ele"
Naquela mesa - Nelson Gonçalves

Pedrox Luis

SÓ DOIS DIAS

2019

SÓ DOIS DIAS

Não sei por que lembro tanto dos meus pais certos dias.

Não que eu não lembre, mas há dias que é algo mais nostálgico.

Às vezes a gente acorda de um jeito...

Olhamos de um lado e nada.

Olhamos de outro e ninguém.

É melhor nem olhar para trás.

Seguir?

Chega uma fase da vida que o corpo cansa, a mente cansa, as idéias cansam e de tanto cansaço não da vontade nem de seguir.

Mesmo sendo necessário.

A pergunta é como em uma multidão tão grande podemos estar só?

Sempre fui fechado. Calado. Sempre foi difícil um dialogo com as pessoas e afirmo que quem conseguiu isso tem que se sentir privilegiado.

Não é arrogância não. Isso sempre foi uma forma de proteção.

Meu pai sempre dizia que eu o típico negro, capoeira, aquele mais rebelde mesmo, que não se deixava escravizar sem luta.

Ele era uma pessoa muito culta.

Nos últimos meses de sua vida passávamos boa parte do tempo conversando. Andávamos por boa parte do bairro do Miguel Badra em Suzano em locais desertos e ao som de pássaros que voavam pela mata ele conseguia transmitir uma espécie de bastão da vida.

Hoje me lembro de seu olhar.

Na época, creio que pela pouca idade, ou por imaginar que ele seria eterno passou despercebido o seu olhar.

Depressão.

Eu tinha 11 para 12 anos de idade e as caminhadas com ele e meu irmão eram verdadeiras aventuras não só pelo ambiente, mas pelos contos que dava impressão dele ter vivido tudo aquilo tamanho eram os detalhes.

Conforme passavam os dias essas caminhadas iam diminuindo a frequência.

Não sei como fui tão idiota ao ponto de não perceber que meu pai estava partindo.

Como eu não percebi?

O ano de 1984 ia para seu encerramento e as coisas não pareciam normais.

Ele não estava bem.

Saiu de casa em viatura de policia para o hospital, pois ate os amigos que um dia lhe bateram nas costas com sinais de respeito parecia não terem esse respeito todo ao negarem socorro com seus carros.

Os dias passaram e duas longas semanas depois a noticia chegou de que ele morreu.

Eu me lembro bem do dia em que meu pai morreu.

Lembro porque minha mãe chorou de uma forma tão dolorida que foi inesquecível.

Depois desse dia não me lembro de vê-la chorar. Não de dor.

Creio que depois desse episodio ela engoliu tudo que era dor pra si e foi bater de frente com a vida.

Abandonou tudo que o era de projeto em sua vida e reeditou cada linha para seguir criando 3 crianças sendo uma delas especial.

Depois daquele dezembro de 1984 minha mãe não tinha mais aquele brilho no olho, o riso fácil praticamente vinha de uma forma forçada.

Foram anos e só presenciei seu choro, creio eu de felicidade, quando fiz coisas que fizeram acreditar que subi um degrau na vida.

Ano de 2009 foi o ano. Faculdade, viagens, exposições e um convite para Europa.

Ano de 2009 foi o ano.

Cheguei de uma viagem para Minas Gerais e percebi que nada estava bem.

Sabe-se lá desde quando, mas a partir dali nada ficou bem.

O olhar sem brilho, mas com garra, perdeu a garra.

Foi aos poucos se escondendo atrás de uma depressão profunda.

O sorriso, que vinha forçado, ficou em uma única foto que a chuva não levou.

Recuei.

Mesmo ela não querendo parei tudo. Era minha vez de agir.

Ninguém viu.

Ninguém soube.

Ninguém entendeu.

Nos últimos meses a menina que sonhava atravessar a Marques de Sapucaí em um desfile tinha que ir carregada no colo uma distancia de 4 metros entre o quarto e o banheiro.

Numa madrugada com dificuldade me chamou e balbuciou que era o fim.

Engoli o choro a seco.

Ela percebeu e disse que tem coisas na vida que são inevitáveis, e a morte é uma delas e completou “a gente morre na quinta e no sábado só faz dois dias, fique em paz”.

Ela implorou que eu não parasse tudo.

O sonho dela era me ver cursando uma faculdade. Não me esqueço do dia da minha formatura no ensino médio quando ela subiu nos bancos gritando meu nome tal e qual uma torcedora.

Era uma vitoria de quem tinha assistido diversos pais enterrando ou visitando filhos em cadeias. “Não é todo dia que temos uma honra de ver um filho formado, ele vai pra faculdade e ainda será presidente da republica!” citava com orgulho,

brilho nos olhos e chacota dos outros que expressavam olhares do tipo “esse aí?”.

Pedi para nunca desistir do meu irmão.

Deus me daria força, sabedoria e saúde.

Engraçado...

Ela partiu numa quinta-feira tão quente que parecia que tinha sido encomendado.

Deixou uma rocha.

De gelo.

Mas uma rocha que vai resistindo a tudo e se dissolvendo com o tempo.

Honre seu pai e mãe.

Hoje pode ser só dois dias.